

Apresentação

Em sua décima edição, desde relançada em 2015, a Revista apresenta um dossiê cujos artigos propõem uma discussão sobre as novas práticas, rotinas e narrativas midiáticas resultantes das alterações da vida frente à pandemia do Covid-19. A necessidade de isolamento social atravessou as rotinas produtivas e, ao mesmo tempo, potencializou a centralidade da mídia, no entretenimento e na informação. O confinamento alterou o campo midiático de variadas maneiras e transpôs o cotidiano para as telas, de forma mais intensa e efetiva do que já vinha ocorrendo anteriormente à pandemia, com as possibilidades trazidas pelas novas mídias e pelo cenário de convergência.

De uma hora para outra, aulas, festas, shows, reuniões de trabalho e lazer passaram a depender de mediação eletrônica. Deslizamentos midiáticos, designer responsivo, cibercultura, liquidez da sociedade transformaram a Economia Criativa e o fazer nos campos da educação, da publicidade, do jornalismo, da arquitetura e do audiovisual, entre outras áreas. Com o tema “Narrativas midiáticas na pandemia – novas rotinas e produções de sentido”, a presente edição da Revista Trama propõe a reflexão sobre as reações da Economia Criativa frente à Pandemia, os novos modos de produção, as novas competências e as diversas formas que nasceram do drama mundial causado pelo Coronavírus.

Assim, no dossiê deste número, estão reunidas discussões como a reelaboração do sentido da fotografia em articulação com a música, como uma prática surgida do confinamento social, proposta pelo artigo “Entre a luz e a sombra: reflexos e reflexões em tempos de confinamento”. Na sequência, o artigo “Banco de dados audiovisual como ferramenta para construção narrativa e divulgação midiática de pesquisa científica em tempos de isolamento social” propõe pensar a reafirmação da divulgação científica como estratégica em tempos de pandemia, valendo-se para tanto e, em razão do isolamento social, do uso de materiais originários de banco de dados e das videochamadas. Outra discussão importante que faz parte do dossiê relaciona-se ao mundo dos cuidadores de pacientes vítimas da COVID 19. O artigo “A rede de solidariedade, ação e esperança entre profissionais da área de saúde na atuação e combate à COVID-19 no Piauí por meio do Ins-

tagram” analisa as narrativas dos trabalhadores em saúde que fazem parte desta rede de acolhimento, evidenciando o potencial de solidariedade despertado nessa conexão ainda que virtual.

Ainda tratando do mundo do trabalho, no contexto da pandemia, o artigo “Jovens publicitários e o impacto da Covid-19 em suas rotinas” discute como, mesmo os publicitários da geração Z considerada nativa digital, enfrentam dificuldades e desafios no trabalho remoto. A seção encerra com o artigo “Estratégias legitimadoras do discurso jornalístico: narrativas sobre as Universidades Federais no jornal Zero Hora durante o primeiro semestre de covid-19 no Brasil” que pouso o olhar sobre o tratamento discursivo dado às universidades federais pelo principal jornal do Rio Grande do Sul, Zero Hora. A reflexão evidencia que, do ponto de vista político, há uma tentativa de deslegitimar o importante trabalho das universidades no âmbito da pandemia.

Em Arte e imagens, os artigos se apresentam mais heterogêneos. Discussões que põem foco no papel da arte urbana e suas relações com a obra performática “Movimientos Detenidos”, bem como a exploração dos recursos de áudio, vídeo e fotografia. O cinema experimental visto a partir do approach teórico oferecido por Marshall McLuhan, construindo aí uma linguagem experimental própria, o lugar da fotografia como agente despertador da memória dos estudantes em um projeto de ensino, o potencial transcultural do autor H. P. Lovecraft, tanto em suas obras da literatura como o que foi adaptado para o cinema, e, por fim, a experiência hedonista contemporânea e o imaginário como sedução enquanto características do capitalismo artista são questões abordadas na análise da narrativa publicitária.

Na seção de temas livres, a edição traz um artigo que faz levantamento histórico sobre o espaço cultural Auditório Araújo Vianna de Porto Alegre, problematizando as principais razões de seu fechamento. Outro texto traz uma reflexão sobre como se dá o uso do Instagram como ferramenta de comunicação e marketing pelas agências de publicidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ainda, há um artigo que trata da produção científica relacionada à Indústria Criativa publicada na base de dados Scopus. O mapeamento foi feito com base nos últimos cinco anos, tentando observar as publicações que tratam desse tema. O último artigo da sessão livre propõe refletir sobre a gamificação de obras literárias a partir dos livros da série Harry Potter.

A entrevista dessa edição é uma conversa muito especial com a

pesquisadora Vera Lúcia Follain de Figueiredo que também vem trazer seu parecer sobre a mudança na produção cultural a partir da pandemia do Covid-19, reafirmando a tendência para as hibridações no âmbito da narrativa e suas expressões estéticas. Vera defende a narrativa ficcional como espaço de resistência e subversão, em acordo com a temática proposta em seu recém-lançado livro “A ficção equilibrada: narrativa, cotidiano e política”.

Por fim, dois livros ganham destaque em resenhas. “Nostalgias e mídia: no caleidoscópio do tempo”, organizado por Lúcia Santa Cruz e Talitha Ferraz, apresenta oito textos de 13 diferentes autores, que vão mostrando a convergência entre o mundo midiático e o sentido da nostalgia como elemento estruturador das narrativas midiáticas do contemporâneo. Já em “Narrativas midiáticas contemporâneas: epistemologias dissidentes”, 45 pesquisadores são autores de 27 capítulos que refletem sobre as tensões das narrativas que se põe como resistência ao discurso midiático hegemônico. A obra é uma realização da Rede de Pesquisa Narrativas Midiáticas Contemporâneas (Renami), vinculada à Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.

Desejamos as melhores reflexões e uma boa leitura a todos.

Cláudia Thomé (UFJF)

Fabiana Piccinin (UNISC)